Sesc 75 ANOS

CIRCUITO Sesc de ARTES

ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

REGÊNCIA: RODRIGO DE JESUS

THEATRO PEDRO II, RIBEIRÃO PRETO
19 DE SETEMBRO DE 2021

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

DIVERTIMENTO EM RÉ MAIOR, KV.136/125A
Allegro
Andante
Presto

EDVARD GRIEG (1843-1907)

HOLBERG SUITE, OP.40
Praeludium (Allegro vivace)
Sarabande (Andante)
Gavotte (Allegretto)
Air (Andante religioso)
Rigaudon (Allegro con brio)

ANTÔNIO CARLOS GOMES (1836-1896)

SONATA PARA CORDAS EM RÉ
Allegro Animato
Allegro Scherzoso
Adagio Lento e Calmo
Vivace (O Burrico de Pau)

Apoio

Sindicatos do Comércio, Serviços e Turismo

Prefeituras Municipais

Realização

Sesc

NOTAS SOBRE O PROGRAMA

O programa apresentado essa noite, no concerto de encerramento do Circuito Sesc de Artes 2021, tem como fio condutor obras dos séculos 18 e 19 escritas especialmente para orquestra de cordas, ou seja, somente com violinos, violas, violoncelos e contrabaixos, sem os instrumentos de sopro de madeiras e metais e outras sessões da orquestra.

A primeira obra executada, o Divertimento em Ré Maior de Mozart, é uma obra do jovem Mozart, escrita aos 16 anos de idade, que mostra grande domínio do estilo sinfônico alemão em tão tenra idade. Com apenas 3 movimentos, e não uma série de 5 como seus divertimentos mais tardios, a obra é escrita somente para cordas, visto que o compositor só foi dominar, de fato, a escrita para sopros, quando mais maduro, após suas viagens à Itália e quando teve contato com a Escola de Mannheim, na Alemanha.

A segunda obra do programa, do compositor norueguês Edvard Grieg, é uma suíte em cinco movimentos. Isso significa que ela é baseada em formas de danças do século 17, com ritmos bem característicos e estilo alegre. Foi composta no século 19 para comemorar o segundo centenário de nascimento do dramaturgo dinamarquês Ludvig Holberg, daí o nome da peça: Suíte Holberg. A obra foi originalmente composta para piano e, um ano depois, foi transcrita pelo próprio autor para orquestra de cordas. A primeira parte é um Prelúdio (Allegro vivace), ou seja, uma espécie de introdução que visa apresentar o ambiente musical ao ouvinte. As quatro partes seguintes são escritas nos ritmos de danças que se alternam em andamentos mais lentos e mais rápidos (andante, allegretto, andante religioso e allegro con brio, respectivamente).

A terceira e última peça a ser executada foi escrita pelo representante do romantismo brasileiro, Carlos Gomes, nascido em Campinas - SP. A peça pertence ao período das últimas composições da vida do autor campineiro, e foi dedicada ao Clube Sant'Anna Gomes – associação musical campineira dirigida por seu irmão. Trata-se de uma Sonata em quatro movimentos, todos com melodias muito expressivas, característica peculiar do Romantismo. O nome do último movimento, "Burrico de pau", é atribuído a um sonho do compositor no qual cavalgava para o céu em um cavalinho de madeira de brinquedo. Em uma brincadeira musical, Carlos Gomes colocou, na melodia dos primeiros violinos, elementos sonoros que lembram o relincho de um cavalo.

Tenham um ótimo concerto!

ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

Fundada em 1922, em um momento de efervescência cultural no país, a orquestra passou a ser mantida pela Associação Musical de Ribeirão Preto a partir de 1938 e vem, desde então, desenvolvendo importante trabalho na difusão da música de concerto, assim como em ações educativas junto a diferentes públicos.

Rodrigo de Jesus
Natural de Ribeirão Preto, formou-se me regência no Conservatório de Tatuí e atualmente é graduando em Música na Universidade de São Paulo. Atua regularmente como regente em diferentes formações instrumentais no estado de São Paulo, incluindo a mais recente: a Camerata Sertãozinho, formada por ele.

Reginaldo Nascimento
Maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, formou-se na Universidade Livre de Música. Como solista e camerista apresentou-se junto a vários grupos, incluindo a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Orquestra Municipal de Barretos, Orquestra do Festival de Prados e Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.

FICHA TÉCNICA

Regente: Rodrigo de Jesus

Primeiros violinos: Samuel Pires de Lima (Spalla), Hugo Novaes Querino, Fernando Chagas Correa, Luciano Borges Nascimento, Samuel Henrique Camargo Nascimento, Nailton Guilherme Correia e Janaína Lemos

Segundos violinos: Ricardo Yeda Rebouças, José Roberto Ramella, Rafael Mafra Gonçalves, João Paulo Machado Bazane, Brenda Letícia dos Santos, Daniel Selli e Diego Albuquerque

Violas: Guilherme de Carvalho Pereira, Larissa Souza Moraes dos Santos, Igor Gustavo da Silva

Pereira, Adriel Vieira Damasceno e João Vitor Coelho

Violoncelos: Tiago Eugênio Neves Giroto, Bianca Denadai Antonelli, Pedro Henrique Longo Pasqualatto e Vinicius Rotger de Oliveira

Contrabaixos: Marcio Pinheiro Maia, Vinicius Porfirio Ferreira e Walter de Fátima Ferreira

Produção OSRP: José Antônio Francisco (gestor), Isabelle Teixeira Mussalam (assistente de produção), José Maria Lopes (inspetor), Leandro Pardinho Santos (arquivista musical) e Alan Augusto Francisco (montador)